

O livro de artista hoje:



# apontamentos a partir da exposição *Livro/Obra*

Maria do Carmo de Freitas Veneroso  
Amir Brito Cadôr

## RESUMO

Este artigo apresenta algumas considerações sobre a exposição *Livro/Obra*, realizada na Biblioteca Universitária da UFMG paralelamente ao evento *Perspectivas do Livro de Artista*. Nela foram mostrados livros de artista produzidos atualmente no Brasil, além de algumas contribuições internacionais.

## ABSTRACT

This article presents some considerations on the exhibition *Livro/Obra*, held in the University Library (UFMG), parallel to the event *Perspectivas do Livro de Artista*. There were shown artists' books produced currently in Brazil, featuring also some international contributions.

<sup>1</sup> Realizada na Biblioteca Universitária da UFMG, de 16/11 a 11/12/2009, integrando a *Semana do Livro de Artista*, juntamente com o evento *Perspectivas do Livro de Artista* com a promoção da Escola de Belas Artes da UFMG.

<sup>2</sup> Consultar *Perspectivas do Livro de Artista: um relato*, p. 10, neste volume.

A exposição *Livro/Obra*<sup>1</sup> (Fig.1) possibilita uma leitura abrangente da produção atual de livros de artista no Brasil, com algumas contribuições internacionais. Dentre os livros expostos encontram-se obras de alguns dos artistas convidados para o evento *Perspectivas do Livro de Artista*,<sup>2</sup> como Paulo Bruscky, Neide Dias de Sá, Edith Derdyk, Brad Freeman, Martha Hellion, Paulo Silveira, Hélio Fervenza, Felipe Ehrenberg; livros cedidos especificamente para essa mostra, como os de Vera Chaves Barcellos; livros doados recentemente para a biblioteca da EBA por Rute Gusmão, Alex Flemming e Guto Lacaz, entre outros; trabalhos de professores, alunos e ex-alunos da Escola de Belas Artes da UFMG e exemplares do acervo pessoal do professor/pesquisador Amir Brito Cadôr, e da professora/pesquisadora Maria do Carmo de Freitas Veneroso, que foram responsáveis também pela curadoria da mostra. A exposição ocupou a galeria no segundo andar (Fig.1,7) e o “Acervo de Escritores Mineiros” (Fig.10,11) da Biblioteca Universitária da UFMG.

O projeto inicial era fazer uma pequena mostra com alguns livros que formam o núcleo inicial da coleção especial de livros de artista, abrigada pela Biblioteca da Escola de Belas Artes. Posteriormente, os artistas convidados a participar de mesas-redondas do evento já citado interessaram-se em mostrar seus trabalhos. Começamos a perceber um crescente interesse em livros também por parte de alunos e professores da EBA/UFMG, sendo que o tema já vem sendo abordado em aulas da habilitação em gravura e nas artes gráficas. Convidamos os professores que trabalharam com livros em sala de aula para selecionar os melhores trabalhos, e pedimos a todos os professores que tivessem produzido livros de artista, que os enviassem.

Esse conjunto de livros resultou em uma amostragem rica e diversificada, contando com a participação de artistas relevantes e atuantes na área. Nesta breve leitura da exposição, pretende-se pontuar a presença de obras significativas, seja pelo valor histórico de algumas, pela representatividade ou até mesmo pelo valor prospectivo de outras, que nos permite intuir ou

tecer considerações sobre as tendências do livro de artista. A exposição será abordada a partir de alguns dos eixos que também nortearam o evento *Perspectivas do Livro de Artista*, como o livro-poema e a poesia visual nos livros de artista, arte e política, a narrativa nos livros de artista, livros de artista em edições, o livro-objeto como possibilidade poética e as relações entre palavra e imagem em livros de artista. Não se pretende com este texto esgotar o assunto, assim será feito um recorte, sintetizando algumas das ideias veiculadas através dos trabalhos expostos, buscando mapear certas tendências atuais dos livros de artista.

Nota-se que os livros expostos dialogam com as diferentes formas que o livro de artista vem tomando nas últimas décadas (a partir de 1960). Percebe-se por exemplo uma ênfase nos aspectos tridimensionais do livro, nos trabalhos de Felipe Ehrenberg, que apresentou um instigante conjunto de obras. O artista mostrou exemplos diversificados da sua produção artística, destacando-se a coleção *MICROemergências MACRObibliofílicas - 10 obras de gabinete recentes/textos visuais* (Fig.8,9) – segundo o artista, “obra PRÉ-tecnológica, feita à mão... em edições de um só exemplar (1/1)”. Expôs também o *Curiosamente estrepitoso artefato para ler códices* (Fig.3), máquina manual feita de madeira, de construção precária, que pode ser posta em funcionamento através de uma manivela, e que se propõe a facilitar a leitura de códices. Esse objeto remete igualmente a uma era pré-tecnológica, fazendo talvez uma crítica bem-humorada a toda a parafernália eletrônica utilizada atualmente na fabricação de livros e na indústria gráfica, de uma maneira geral.

A poesia visual aparece nos livros de Álvaro de Sá e Neide Dias de Sá (Fig.5,28,29,30), fundadores

do poema-processo ao lado de Wladimir Dias Pino. Apesar de sua importância histórica (os livros são de 1967), eles foram expostos raramente. Fez parte da mostra um livro-poema de Amir Brito Cadôr, em que a ampliação do texto remete ao efeito de *zoom* de uma sequência cinematográfica, e um livro composto tipograficamente por Marcelo Drummond (Fig.19), numa espécie de ode aos livros.

No eixo arte e política destaca-se a obra de Paulo Bruscky. A distribuição dos livros pelo correio como alternativa aos sistemas oficiais foi uma estratégia muito utilizada pelo artista, assim como seu trabalho com arte-correio. Paulo Bruscky usa frequentemente em seus livros materiais encontrados, entre eles brochuras (Fig.31), embalagens de remédios, tecidos e outros, dos quais ele se apropria, desfuncionalizando-os e transformando-os em livros de artista. Esse interesse pela apropriação de materiais de segunda mão levou-o a produzir uma série de livros utilizando circuitos elétricos, os *Intersignes* (Fig.13), que sugerem uma espécie de escrita, na qual os componentes eletrônicos funcionam como caracteres, que são ligados uns aos outros através de fios. No caso desses livros, o artista mantém o formato do códex, o que também contextualiza os signos ligados em rede, como escrituras. Um exemplar desses livros pode ser visto na exposição *Livro/Obra* e nele pode ser apontada uma tendência em direção ao livro-objeto, com a exploração da sua própria materialidade. Também dentro de uma vertente política, Pinky Wainer faz um comentário sobre a condição da mulher na sociedade atual, através das questões por ela enfocadas nos livros *Vendo alma vagabunda com tatuaje del Che* (Fig.20) e *Tudo que um homem quer de uma mulher*.

Os livros de artista em edições foram abordados de várias maneiras na exposição, desde aqueles produzidos em pequenas tiragens, e impressos em técnicas tradicionais de gravura, passando pela impressão digital, até outros apresentando grandes tiragens e impressos em processos comerciais, como o *off-set*. Assim, as diversas técnicas de reprodução de imagens foram apresentadas em livros editados em xerox (Paulo Bruscky) (Fig.21), passando pela tipografia artesanal (Martha Hellion), até a combinação de procedimentos, como heliografia e serigrafia no livro de Luish Moraes Coelho (Fig. 43).

OS LIVROS DE ARTISTA EM EDIÇÕES FORAM ABORDADOS DE VÁRIAS MANEIRAS NA EXPOSIÇÃO, DESDE AQUELES PRODUZIDOS EM PEQUENAS TIRAGENS, E IMPRESSOS EM TÉCNICAS TRADICIONAIS DE GRAVURA, PASSANDO PELA IMPRESSÃO DIGITAL, ATÉ OUTROS APRESENTANDO GRANDES TIRAGENS E IMPRESSOS EM PROCESSOS COMERCIAIS, COMO O *OFF-SET*.

---

Também Maria do Carmo Freitas circula entre vários processos de impressão em seus livros, desde a gravação sobre a argila, passando pelos processos fotográficos de impressão em gravura, até a tipografia e o *off-set*. Através desses processos são abordadas as relações entre palavras e imagens, remetendo à própria história da escrita e dos livros. *Inventário dos Achados* (Fig.12) explora questões ligadas a arquivos de memórias familiares, através de fotolitografia e tipografia impressas em papel artesanal. Esse livro pode ser lido em camadas, através da transparência dos papéis. As camadas remetem às questões de memória e esquecimento, exploradas no livro, através de verbetes de dicionários, que discutem diferentes significados atribuídos à memória, como rememoração e lembrança, em diálogo com antigas fotografias de família.

Alex Flemming apresentou dois livros em grande formato, *Sumaré* (Fig.33) e *Corpos Coletivos*, nos quais ele se apropria de imagens previamente impressas. O primeiro apresenta as páginas de um catálogo que registra uma obra pública para a estação de metrô de São Paulo. Em cada página do livro, vemos quatro páginas do catálogo, antes de serem refiledadas pela gráfica. O artista incluiu cartazes e outros impressos produzidos pela gráfica na mesma época do catálogo. O outro livro é formado por imagens fragmentadas, da série *Body Builders*, impressas em cores vibrantes em uma impressora a jato de tinta, sobre vinil.

Dentre os livros em edição que utilizaram o processo de *offset*, destacam-se os de Brad Freeman (Fig.34,35), Paulo Silveira, Hélio Ferverza, Martha

Hellion e Edith Derdyk. O livro de Fervenza *O + é deserto* faz parte da coleção *Documento Areal*, a única coleção de livros de artista produzida dentro de uma editora comercial no Brasil. Também participaram da mostra livros editados por duas editoras que foram criadas com a finalidade de publicar livros de artista, a *Parêntese*, de Blumenau (SC) e a *Editora do Bispo*, de São Paulo.

As publicações de Paulo Silveira, *O livro dos sete dias* e *Ciranda*, além de outros livros, como o de Fervenza, citado acima, ocuparam o *Acervo de Escritores Mineiros* (Fig.11), que conta com acervos específicos de Henriqueta Lisboa e Abgar Renault, entre outros. No local encontram-se os escritórios dos referidos escritores, com seu mobiliário, objetos de decoração, quadros e livros pertencentes a cada um deles. Nesse ambiente intimista e sugestivo foram colocados livros que estabeleceram um diálogo com o local e com os livros já existentes.

A narrativa em livros de artista foi explorada, entre outros, por Edith Derdyk, que cria narrativas pelas relações entre as páginas, em livros só de imagens, sem texto (Fig.37). Para apreciar um livro de artista, é preciso manuseá-lo, por isso foi produzido um *fac-símile* do livro *Momento Vital*, de Vera Chaves Barcellos, de 1979, com tiragem ilimitada. O livro é performativo, o momento de leitura é o tema, que se apresenta como um texto manuscrito, surgindo gradativamente nas páginas, uma palavra de cada vez, até formar a frase completa na última página, que coincide com a inserção da palavra “fim”.

As relações entre o livro de artista e o museu foram exploradas nos livros de Regina Melim (Fig.26), que aborda a publicação como uma exposição portátil. Também as edições organizadas por Paulo Silveira podem ser consideradas exposições

portáteis. De uma maneira ampla, pode ser feita uma aproximação entre a catalogação dos livros e a ordenação do mundo sugerido pelo museu, que também pode ser encontrada na biblioteca.

Seguindo a linhagem de artistas que exploram um conceito expandido de livro de artista, Daisy Turrer mostrou uma instigante instalação/biblioteca, *Para-luz* (Fig.46), que remete aos livros e à gravura. Segundo a artista, a obra remete ao “paratexto” da gravura, ou seja, tudo aquilo que cerca a gravura, e o trabalho do gravador. Seu trabalho aponta para a utilização do livro em um sentido ampliado, e seu aspecto tridimensional é enfatizado, através da utilização de estantes, nas quais os livros são colocados. É tocante notar a fragilidade da obra, já que as estantes são construídas utilizando-se a mesma matéria dos livros: o papel. Esse trabalho pode ser aproximado da *Quebra dos vasos*, de Anselm Kiefer: enquanto *Para-luz* explora a leveza e a fragilidade dos materiais, na construção de sua biblioteca, toda em branco, Kiefer confere peso e concretude ao seu trabalho, ao utilizar aço, chumbo, vidro e arame.

Vários artistas emergentes, dentre eles alunos e ex-alunos de graduação e de pós-graduação da EBA/UFMG, vêm produzindo livros de artista, seguindo diferentes tendências. Dentre aqueles mostrados na exposição *Livro-Obra* focalizarei as produções de Lucas Dupin, Rodrigo Freitas, Lais Myrrha, Clarice Lacerda, Cícero Miranda, Wilson Avelar, Angelo Mazzuchelli e Sara Brooks (Indiana University/EUA).

O livro modificado apresentado por Dupin (Fig.15) traz uma análise bem-humorada da “economia doméstica”, a partir da apropriação de um manual da dona de casa no qual ele interfere com desenhos a nanquim e pastel oleoso em *Livro III: Manual da dona de casa*. Essa obra pode ser aproximada do

livro de Sara Brooks, *To Make a Bed* (Fig.14), no qual ela também utiliza, com humor, a referência a um manual que ensina à dona de casa como arrumar uma cama, utilizando diferentes técnicas.

A apropriação de livros preexistentes é explorada também por Lais Myrrha em *Somos todos civis* (Fig.16). Nesse livro modificado, ela se apropria de um *Almanaque Abril* sobre o qual interfere, construindo um novo texto, ressaltando determinadas palavras e frases, e apagando outras. Ela constrói assim novos significados a partir do que é selecionado ou velado. Os trechos destacados contabilizam números de vítimas de guerras e genocídios. Assim como os outros dados contidos nesse almanaque, toda referência ao pertencimento étnico, religioso e/ou nacional das vítimas é velada. O que permanece legível é a contagem dos milhares de mortos: desterritorializados, sem nomes, sem religião, sem gêneros, enfim, sem identidade definida.

O livro *Paisagens de inverno* (Fig.17), de Rodrigo Freitas, utiliza têmpera sobre papel, e apresenta algumas imagens que remetem a obras canônicas da história da arte, de artistas como Piero della Francesca, Hieronymus Bosch, Francis Picabia, Francis Alys, Sandro Botticelli e outros, revisitadas pelo autor. Ele explora ainda, em suas cenas, personagens solitários em ambientes domésticos, que contrastam com as paisagens externas exploradas nas pinturas citacionistas.

A gênese do livro de Angelo Mazzuchelli, *Iscrizione* (Fig.38), são grafites feitos sobre um banco às margens do *Lago di Como* (Itália). São inscrições que incluem “declarações, desabaços, lembranças... Um objeto urbano convertido numa espécie de livro” ([angelomazzuchelli.blogspot.com](http://angelomazzuchelli.blogspot.com)). O artista converte as mesmas inscrições em um livro-objeto, cuja encadernação foi inspirada em

um formato de origem indiana, muito utilizada em manuscritos tibetanos da era pré-moderna.

Cícero Miranda apresenta um instigante conjunto de livros (Fig.40), nos quais ele “tece” e borda com fio de cobre pequenos objetos, como carretéis, além de móveis etc. explorando um jogo entre aspectos bi e tridimensionais do livro. Assim, ele cria livros-objeto, nos quais objetos em miniatura são colocados em nichos, funcionando como ilustrações.

Wilson de Avellar apresentou *Retiros* (Fig.18), livro em desenho e fotolitografia sobre papel manteiga. O contraste entre o preto e o branco e a semi-transparência do papel é explorado, através de sutis nuances de cinzas, e a criação de manchas de texto em diálogo com imagens.

A abordagem das relações entre palavras e imagens pode ser considerada uma constante nos livros presentes na exposição. Algumas vezes, a própria palavra é explorada enquanto imagem, em outras, mesmo quando a palavra não está presente explicitamente, ela pode ser intuída. Esse pode ser, portanto, apontado como um dos principais eixos da exposição, estando presente em vários trabalhos, de diferentes maneiras. Nota-se também uma ênfase na exploração de diferentes técnicas de impressão, a presença de vários livros modificados, livros-objeto, livros que utilizam imagens e materiais apropriados, em uma rica e variada abordagem do livro de artista, que aponta para a continuidade e o desenvolvimento dessa forma artística. Nessa exposição teve-se o privilégio de contar com a produção de importantes artistas do livro, e isso a torna um registro significativo do que vem sendo criado nessa área.



Fig. 1 - Vista da exposição *LIVRO/OBRA*, Galeria da Biblioteca Universitária da UFMG. Em primeiro plano livros de Cícero Miranda. Foto: Lucas Dupin.



Fig. 2 - Cartaz da exposição *LIVRO/OBRA*. Projeto gráfico e execução: Lucas Dupin.



Fig. 3 - Felipe Ehrenberg. *Curiosamente estrepitoso artefato para ler códices*. Madeira pintada, papel, barbante, s/d.  
Foto: Henrique Teixeira.

Fig. 4 - Estante com livros de Martha Hellion.  
Foto: Henrique Teixeira.



Fig. 5 - Neide Dias de Sá. *Momento*. Caixa com três dobraduras, 1967.  
Foto: Paulo Silveira

Fig. 6 - Martha Hellion e seus livros de artista na exposição *LIVRO-OBRA*, Biblioteca Universitária da UFMG.  
Foto: Lucas Dupin.



Fig. 7- Vista da exposição *LIVRO/OBRA*, Galeria da Biblioteca Universitária da UFMG. Em primeiro plano, *Operações* de Helio Ferverenza e *Vestígio*, parceria de Helio com Maria Ivone dos Santos. Foto: Paulo Silveira.

---



Fig. 9 - Felipe Ehrenberg. *Lugar comum, lugar descomunal: meu diário da Bolívia*. Intervenção manuscrita na bíblia Gideon, colagem, com inserção de folheto impresso digitalmente, exemplar único, 2003/2008. Da série *MICROemergências MACRObibliófilicas - 10 Obras de Gabinete recentes/textos visuais*. Foto: Brad Freeman.

---

Fig. 8 - Felipe Ehrenberg. *com Tradições e Reminiscências (cinco alucinações eruditas)*. Tempo estimado da 1ª contemplação. Livro-objeto modificado, miniaturas de plástico injetado pintadas, papel, estojo de cartão pintado em acrílico, dobradiças em couro e fecho metálico, exemplar único, 2008. Da série *MICROemergências MACRObibliófilicas*. Foto: Brad Freeman).

---



Fig. 10 e 11 - Vista do Acervo dos escritores mineiros, Biblioteca Universitária da UFMG. Paulo Silveira (Org.). *Ciranda*. [Adriana Daccache, Andrea Paiva Nunes, Fabiana Wielewicki, Glaucis de Moraes, Helio Ferverza, Letícia B. Cardoso, Marcelo Tomazi, Maria Ivone dos Santos, Maria Lucia Cattani, Mariana Silva da Silva, Maristela Salvatori, Paula Krause, Paulo Gomes, Raquel Stolf, Sandra Rey, Solana Guangirolí] Porto Alegre: UFRGS, 2005. Hélio Ferverza. *O + é deserto*. São Paulo: Escrituras, 2003. Fotos: Lucas Dupin.



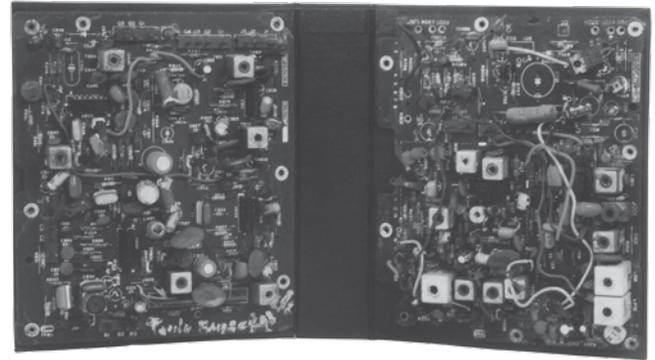
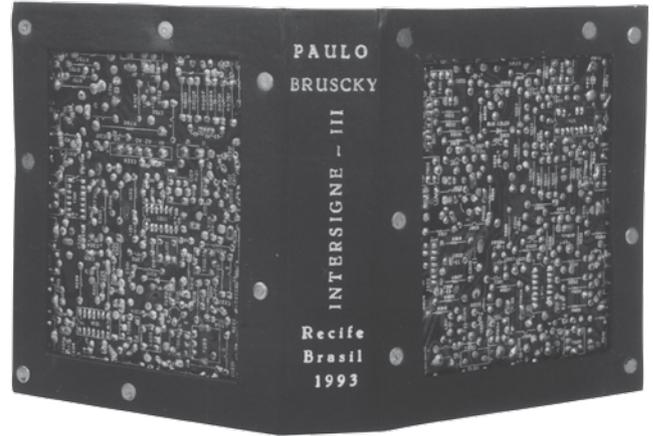


Fig. 12 - Maria do Carmo Freitas. *Inventário dos Achados*. Livro de artista (tipografia e fotolitografia s/ papel artesanal), 2002/2004. Foto: acervo da artista.

Fig. 13 - Paulo Bruscky. *Intersigne III*. Livro-objeto (circuitos elétricos), 1993.

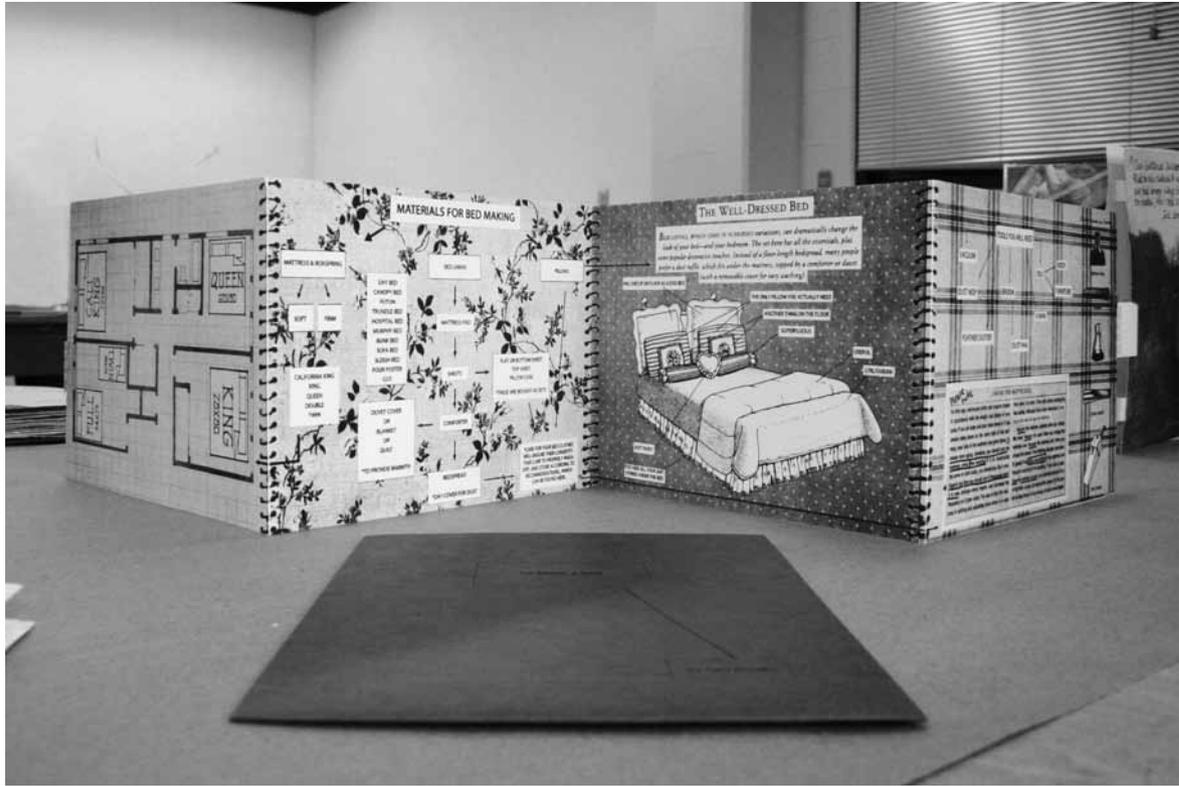


Fig. 14 - Sara Brooks. *To Make a Bed*, Livro acordeón (fotolitografia s/ papel), 2009.  
Foto: Maria do Carmo Freitas

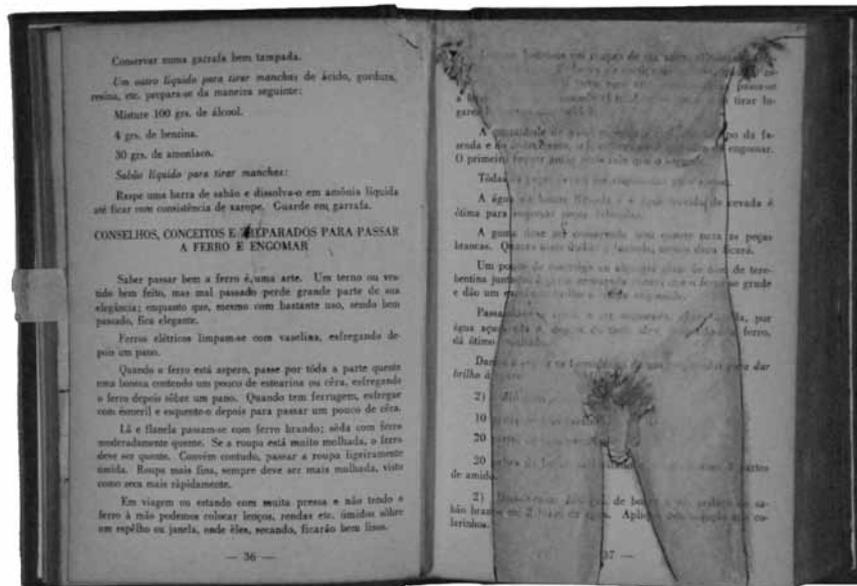


Fig. 15 - Lucas Dupin. *Livro III: Manual da dona de casa*. Livro modificado (nanquin e pastel oleoso s/ papel). Foto: Lucas Dupin.

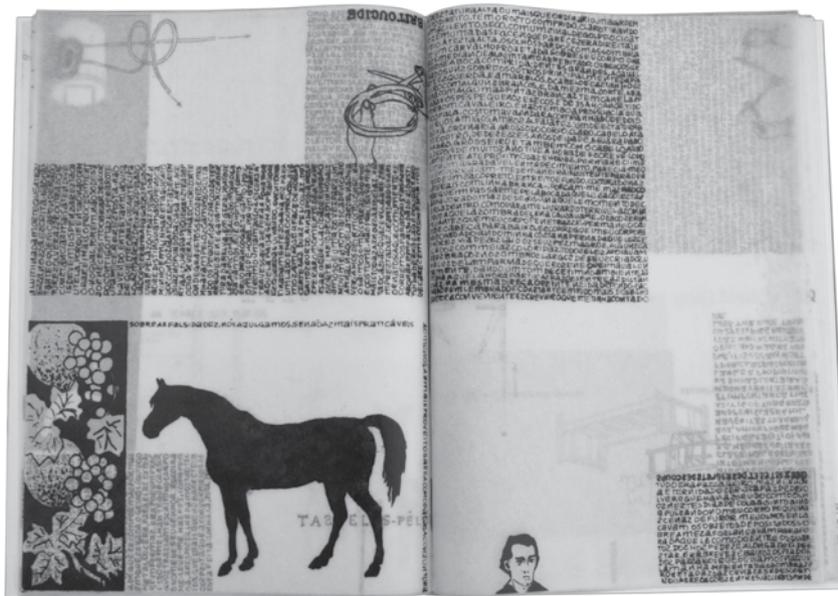
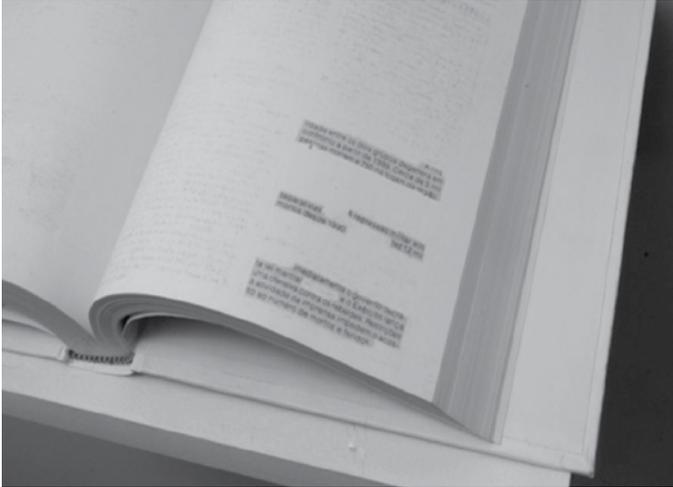


Fig. 16 - Lais Myrrha. *Somos todos civis*. Livro-modificado (tinta s/ papel), 2005. Foto: acervo da artista.

Fig. 17 - Rodrigo Freitas. *Paisagens de inverno*. Livro de artista (têmpera s/ papel), 2009. Foto: Brad Freeman.

Fig. 18 - Wilson de Avellar. *Retiros*. Livro de artista (desenho e fotolitografia s/ papel manteiga). Foto: Brad Freeman.

Libro de poemas  
Libro de premios  
Libro de poesías

Fig. 19 - Marcelo Drummond, *Livro de Mim* [detalhe],  
tipografia sobre papel pergaminol 55 g,1999.  
6 exemplares numerados, assinados e editados junto ao  
*Conservatori de les Arts i Ofici del Llibre /Llotja*, Barcelona, Espanha

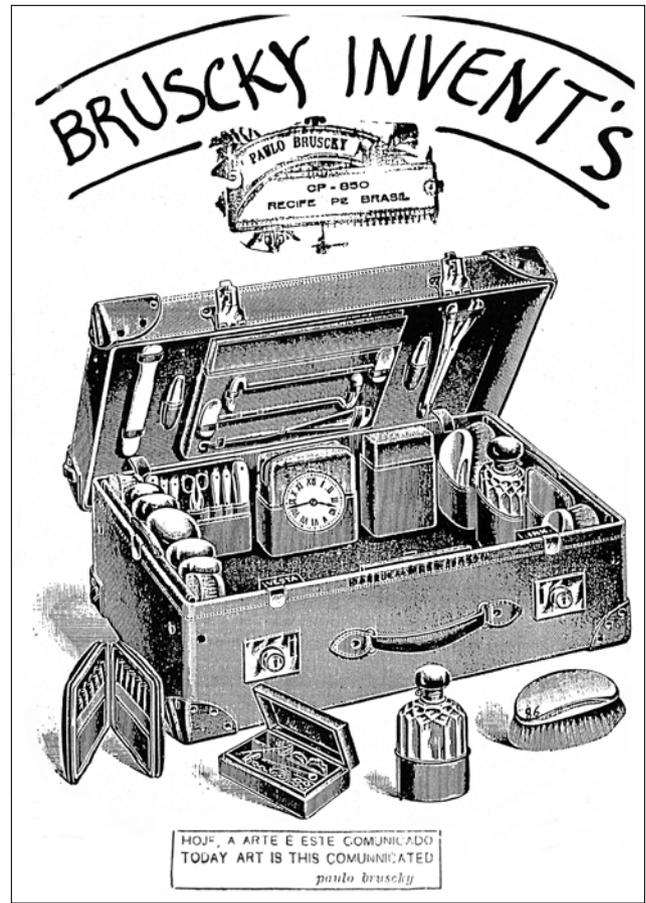
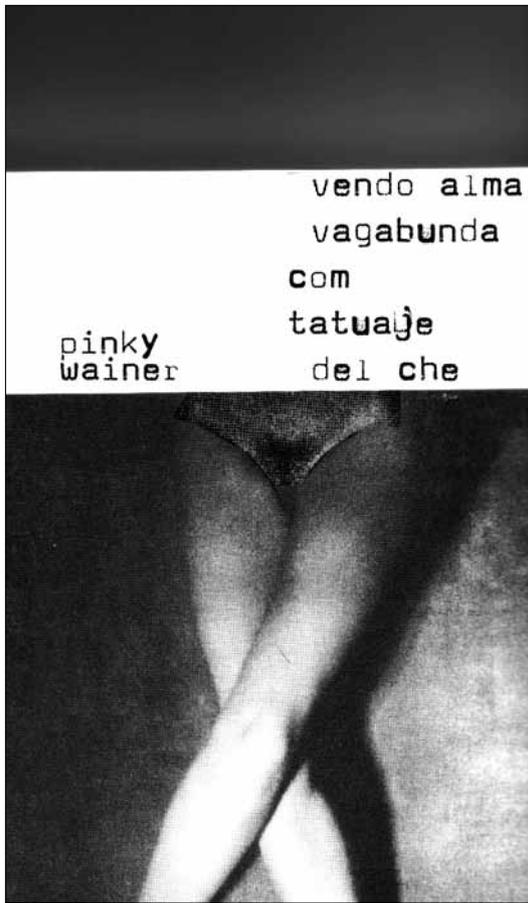
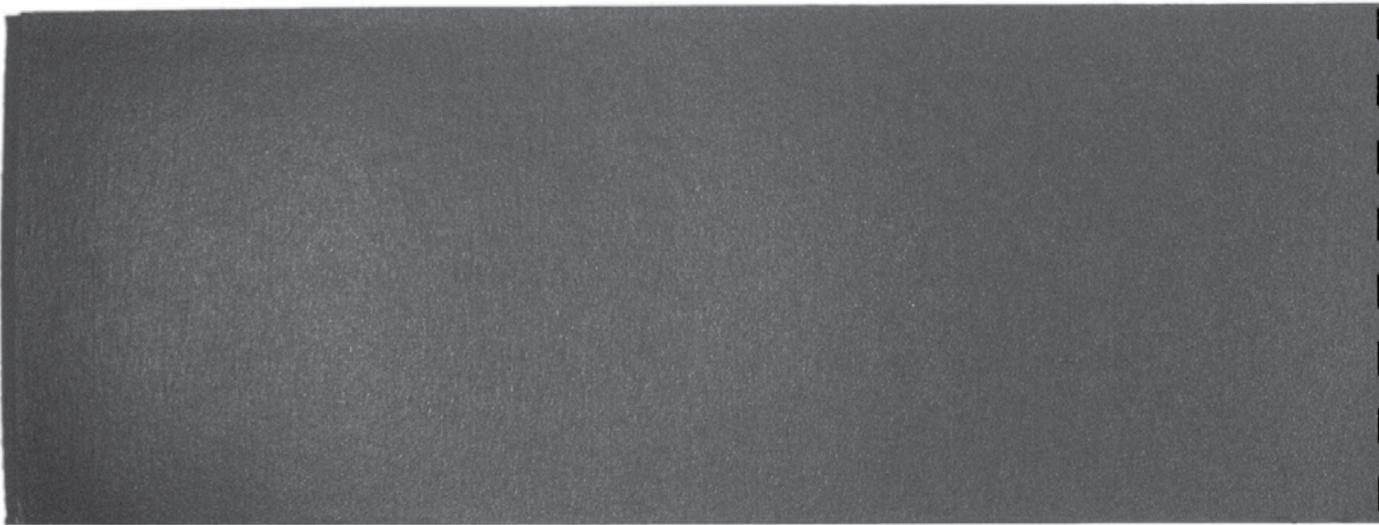


Fig. 20 - Pinky Wainer. *Vendo alma vagabunda com tatuaje del Che*. São Paulo: Editora do Bispo, 2006.

Fig. 21 - Paulo Bruscky. *Bruscky invent's*. Livro de artista (xerox), 1986.

Fig. 22 - Martha Hellion. *Cuaderno de ensayos y palimpsestos*. Livro de artista (impressão offset), 2007



---

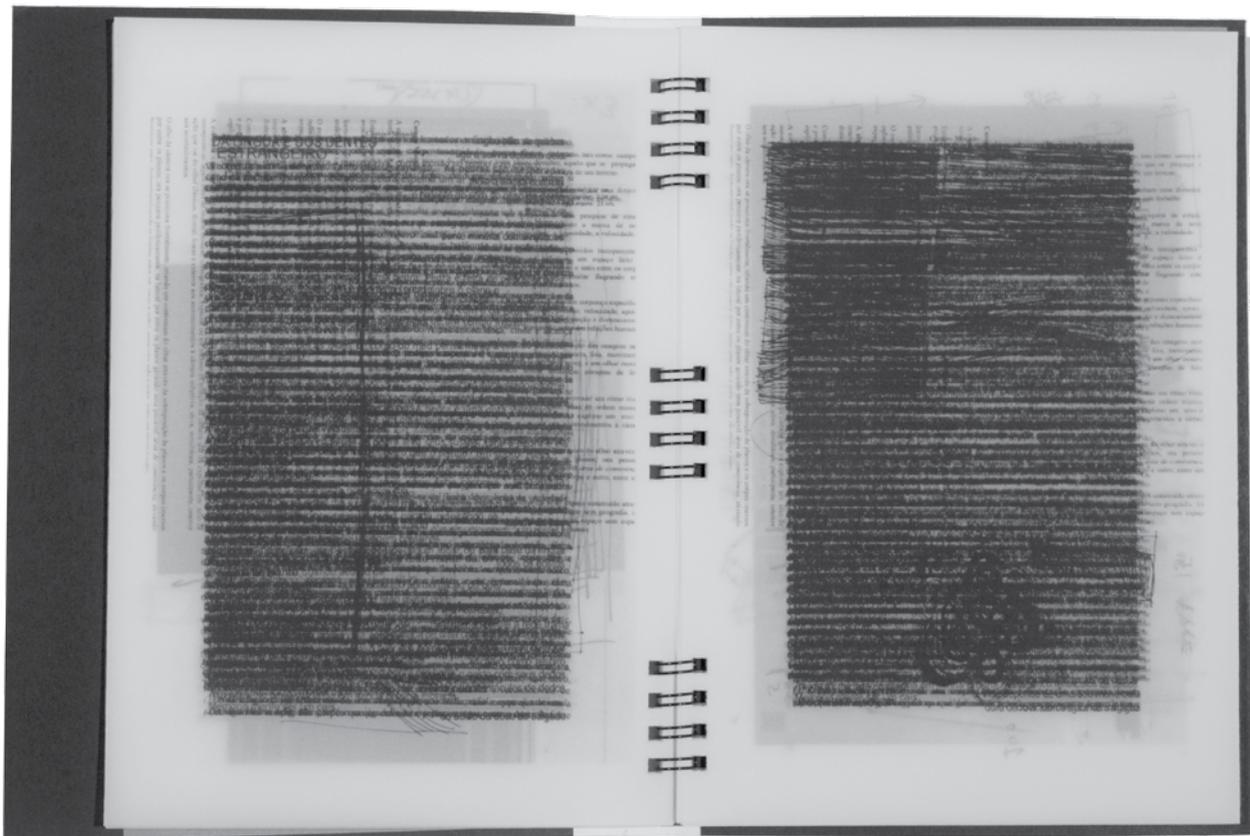
Fig. 23 - Vera Chaves Barcellos. *Da Capo*, 1979  
Foto: Thales Amorim

Fig. 24 - Rute Gusmão. *Fotografismo*, 1975.  
Foto: Thales Amorim

Fig. 25 - Edith Derdyk. *Cópia: dia um*, 2011.  
Foto: Thales Amorim



1° DIA



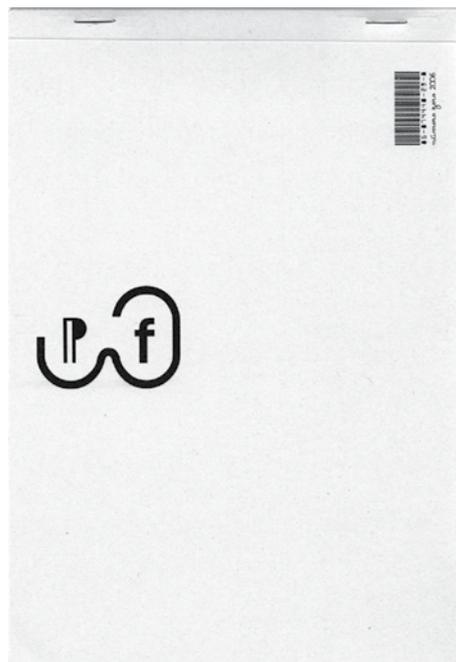
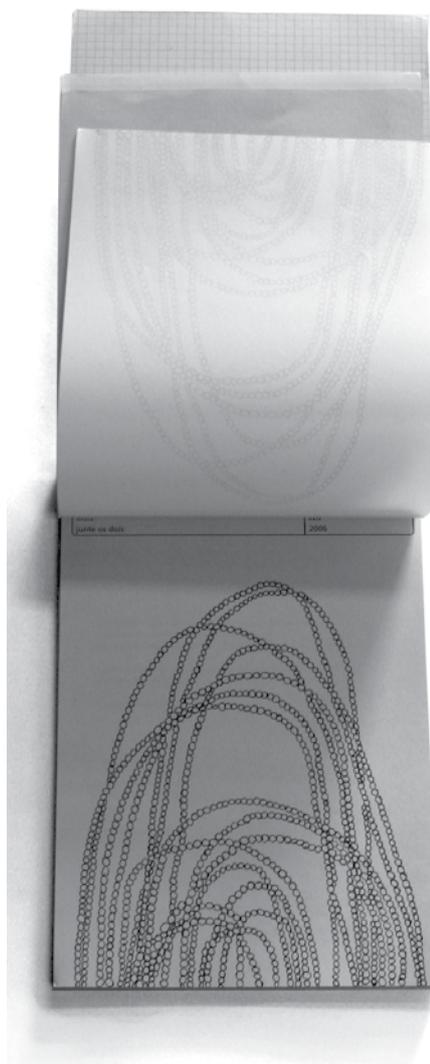


Fig. 26 - Regina Melim.  
PF. Florianópolis:  
Bernúncia/Nauemblu/  
Parentesis, 2006.

Fig. 27 - José Resende.  
s/t. (catálogo), 1970  
Fotos: Thales Amorim



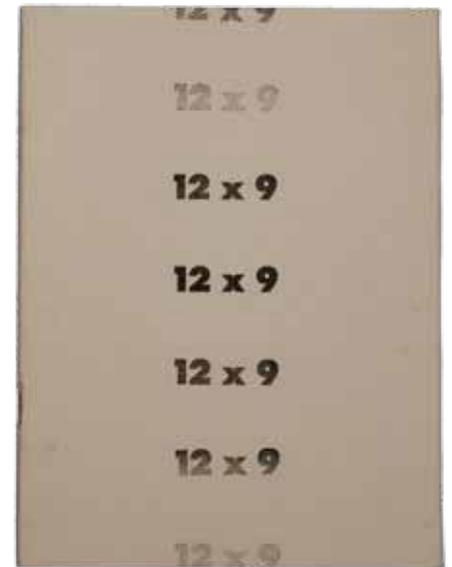
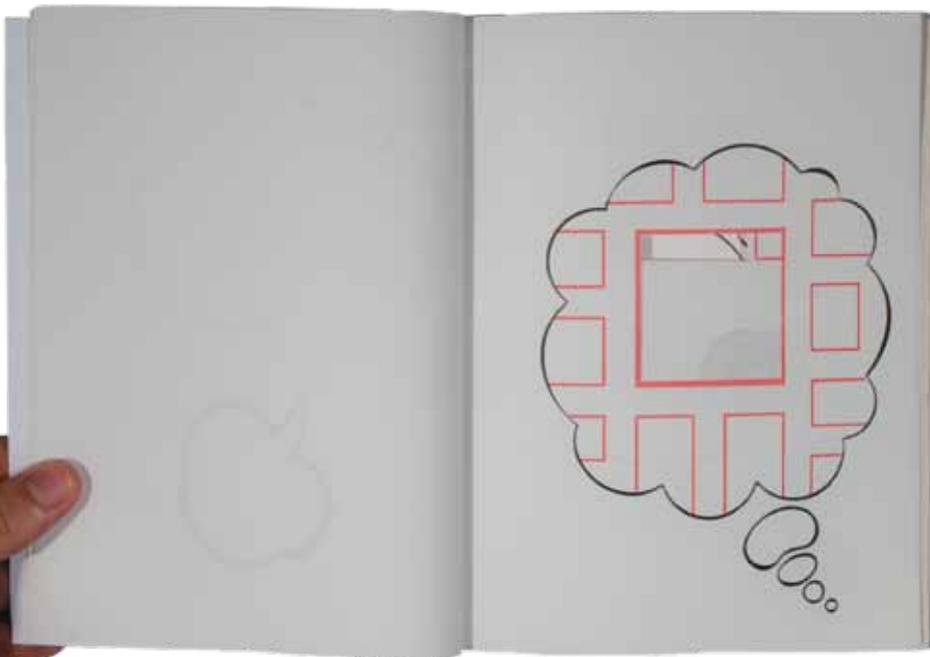


Fig. 28 - Neide Dias de Sá, *Livro Vazado*, 1985

Fig. 29 - Alvaro de Sá, *Poemics*, 1991

Fig. 30 - Alvaro de Sá, *12x9*, 1967



Fig. 31 - Paulo Bruscky, *Poema Pautado*, 2001. Foto: Thales Amorim

Fig. 32 - Paulo Bruscky, *Erótico*, 1991. Foto: Thales Amorim

Fig. 33 - Alex Flemming, *Sumaré*. Offset, 1998. Foto: Thales Amorim

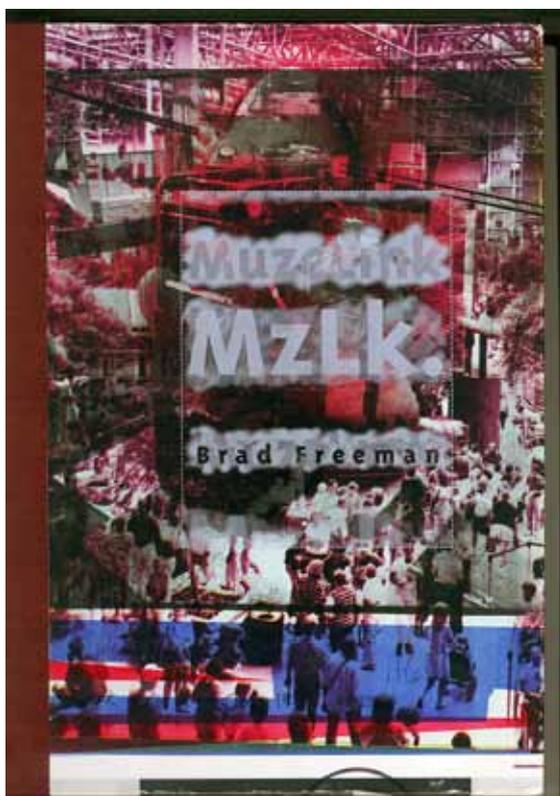


Fig. 34 - Brad Freeman, *Wrong size fits all – a book of miracles*.  
Chicago: Center for Book & Paper Arts/ Columbia College, 2010

Fig. 35 - Brad Freeman, *Muzelink*, 1997

Fig. 36 - Joachim Schmid, *Belo Horizonte, Praça Rui Barbosa*, 2004

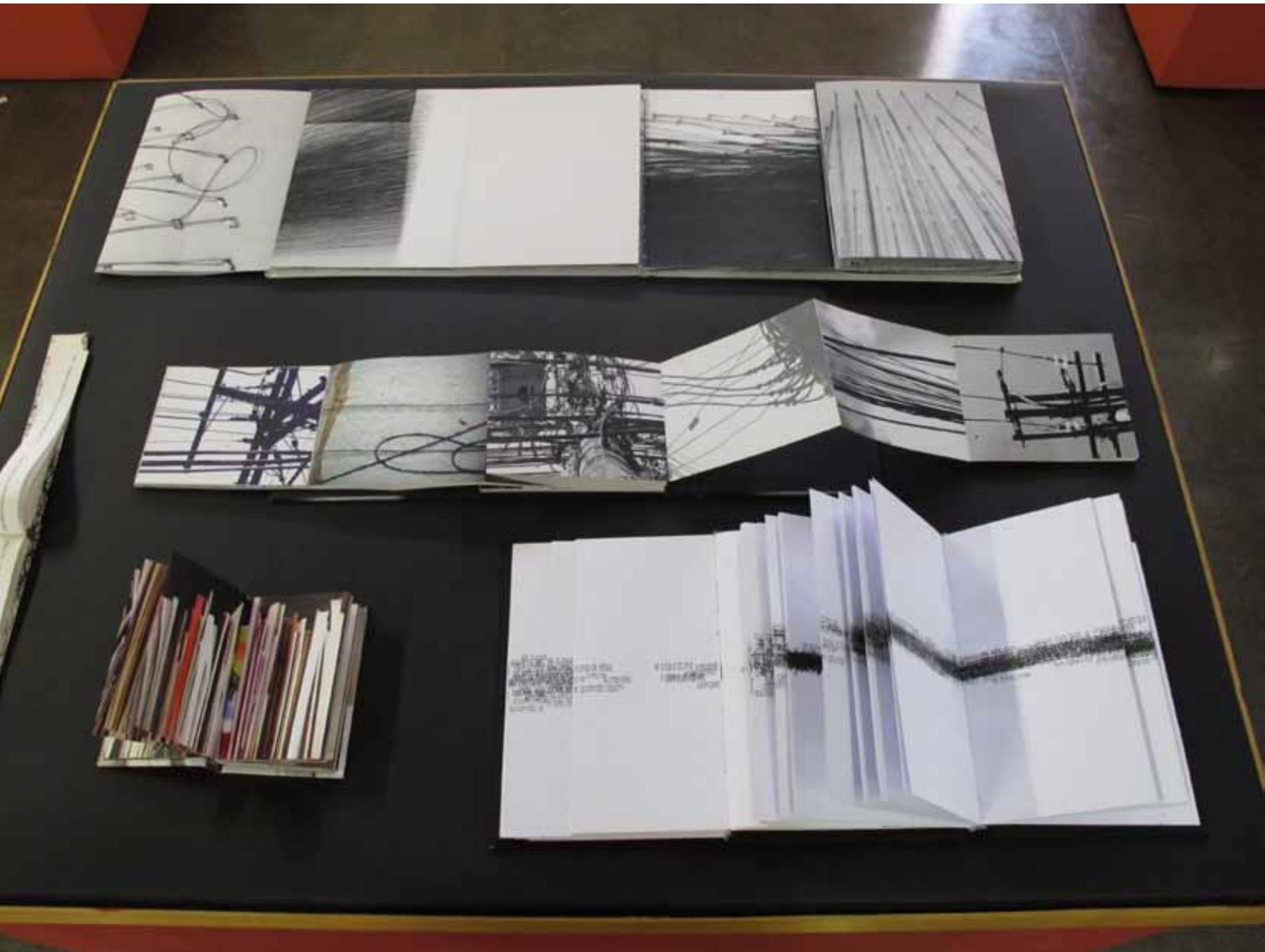


Fig. 37 - Livros de artista de Edith Derdyk na exposição  
LIVRO/OBRA, Biblioteca Universitária da UFMG  
Foto: Brad Freeman

---

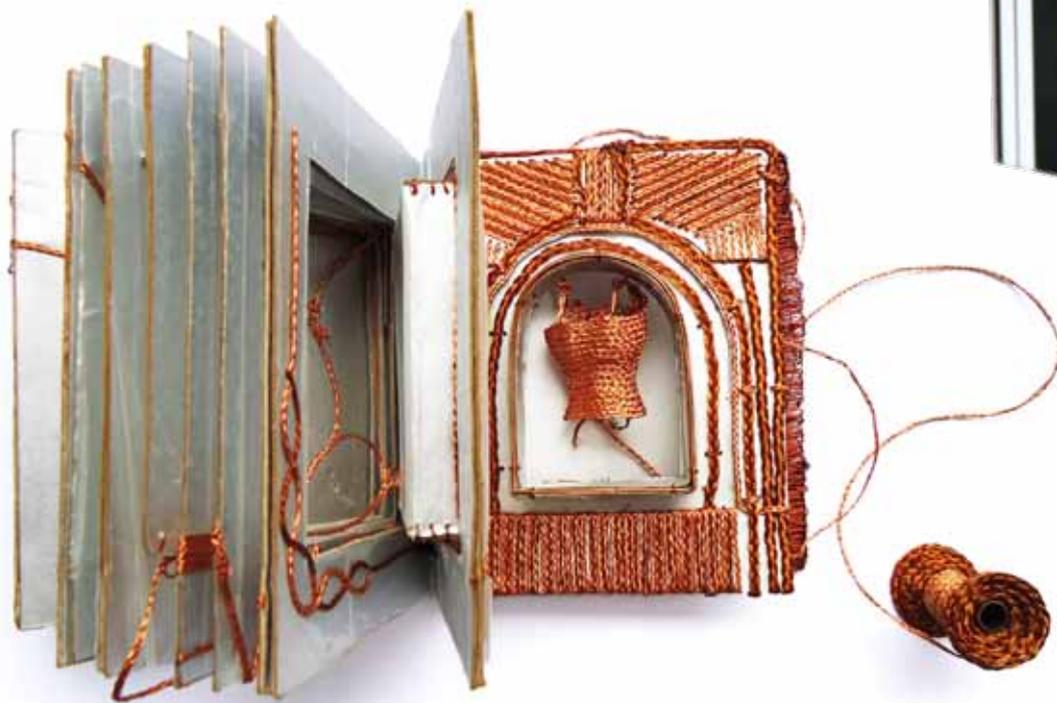


Fig. 38 - Angelo Mazzuchelli, *Iscrizioni*. Fotografia, impressão digital, arame. Foto: Angelo Mazzuchelli

Fig. 39 - Vicente Pessoa, *Ontologia:fumante*, 2009

Fig. 40 - Cícero Miranda, *Sem título*. Fio de cobre, bordado. Foto: Cícero Miranda e Giuliana Danza

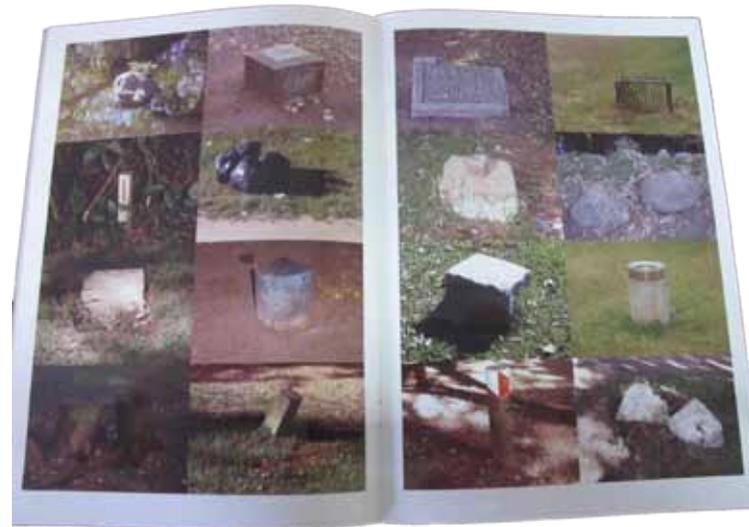


Fig. 41 - Giovanna Martins, *O Livro de Dolly*.  
Jato de tinta sobre papel sulfite, 2003

Fig. 42 - Mario Azevedo, *Neomonumentos*, 2007

Fig. 43 - Luish Moraes Coelho, *Retratos do vento*.  
Heliografia e serigrafia s/ papel, 1997.

Foto: Brad Freeman

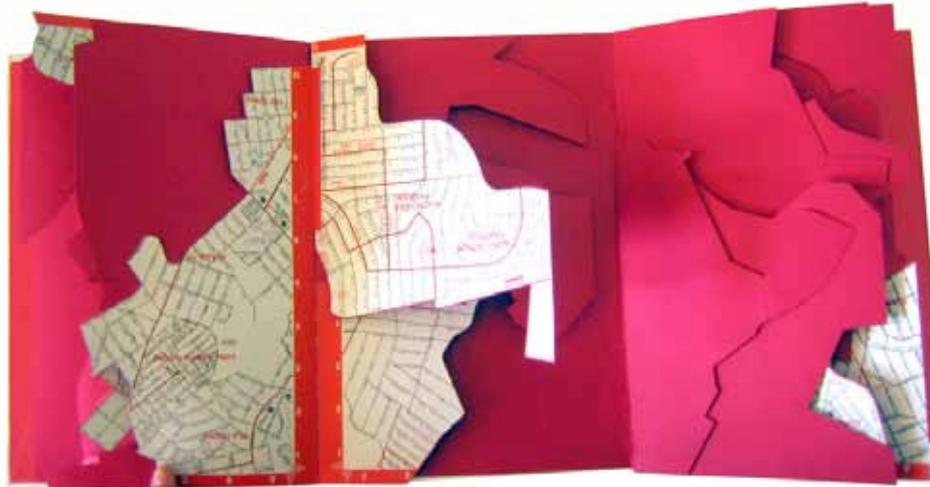


Fig. 44 - Alexandre Rezende,  
*Until the end (Até o fim)*.  
Livros recortados e foto-  
transferência, 2009

Fig. 45 - Diogo Droschi,  
*Labirinto*. Papel color plus,  
mapas, linha vermelha e  
recortes, 2007



Fig. 46 - Daisy Turrer, *Para-luz*. Instalação/biblioteca,  
tipografia s/ papel. Foto: acervo da artista

---